



UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ERE A PARTIR DOS LETRAMENTOS DIGITAIS: inseguranças, rupturas e expectativas

Ana Paula Domingos Baladeli (UFJ)¹

Resumo: A implementação do Ensino Remoto Emergencial – ERE no país, trouxe à tona questões fundamentais para a educação hodierna, dentre elas os letramentos digitais de estudantes e professores. Nesse cenário, os letramentos digitais representam um dos letramentos em debate, visto que dizem respeito às práticas de pesquisa, leitura e escrita no ciberespaço. Na diversidade e na amplitude dos conceitos de letramentos, destacamos os letramentos digitais como práticas sociais de leitura e de escrita que perpassam a compreensão dos textos em diferentes mídias, a interação assíncrona e síncrona, a pesquisa, a avaliação de conteúdos digitais ou disponíveis nas plataformas digitais, bem como questões relacionadas à ética na interação digital, privacidade no uso de dados e direitos de autoria (GILSTER, 1997; LANKSHEAR e KNOBEL, 2005; KALANTZIS e COPE, 2008). Este estudo apresenta e discute os resultados de experiência docente no ERE no contexto do Ensino Superior, com base na revisão de literatura sobre a cibercultura e as práticas de letramentos digitais. Nossa experiência docente no ERE evidenciou, que além da inclusão digital de estudantes e professores, a superação do paradigma tecnicista exige novas abordagens que incluam noções de direitos autorais, netiqueta, letramentos digitais, segurança na rede e a compreensão das características da interação, aspecto-chave nos processos de ensino e aprendizagem no contexto do ERE. Por fim, o referencial teórico nos subsidiou concluir que a transição de uma educação presencial para a educação mediada por tecnologias, exigem novas problematizações acerca de nosso repertório sobre as tecnologias na educação, as implicações de ordem metodológica e as bases conceituais subjacentes ao trabalho pedagógico no ERE.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramentos digitais. Ensino remoto.

Introdução

A suspensão das atividades letivas em todas as esferas de educação, durante o ano de 2020, mostrou-se uma das medidas para o enfrentamento ao Sars-Cov-2 (coronavírus). Com isso, as instituições de ensino implementaram formas alternativas de

1 Doutora em Letras. Professora na Universidade Federal de Jataí - GO. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório dos Multiletramentos, Cibercultura e Educação – LAMCE. Email.: annapdomingos@yahoo.com.br



ensino remoto, por meio de recursos e tecnologias disponíveis em seus contextos (BALADELI, 2021).

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os resultados de experiência docente no ERE no contexto do Ensino Superior, com base na revisão de literatura sobre a cibercultura e as práticas de letramentos digitais.

Conforme Santaella (2003), o desenvolvimento das tecnologias impulsiona e é impulsionado pelas sociedades capitalistas, impactando por seu turno, as formações socioculturais. A pesquisadora assevera que “[...] em cada período histórico, a cultura fica sob o domínio da técnica ou da tecnologia de comunicação mais recente” (SANTAELLA, 2003, p.25). Por conseguinte, a instauração da cibercultura engendra como consequência a necessidade de conhecer e interagir com as linguagens, cada vez mais hibridizadas. A cultura das mídias “[...] produzem mensagens híbridas como se pode encontrar, por exemplo, nos suplementos literários ou culturais especializados de jornais e revistas, nas revistas de culturas [...]” (p. 26.).

O cenário de uma sociedade mediada por semioses e recursos tecnológicos em diferentes setores (SANTAELLA, 2003), por si, não necessariamente vem acompanhado de acesso igualitário e conhecimento sobre seu uso crítico (KALANTZIS e COPE, 2008). Dito de outro modo, se por um lado o uso da Internet nas atividades cotidianas favorece práticas situadas, de acordo com as necessidades e os interesses de seus usuários, por outro, o desenvolvimento de práticas de letramentos digitais para além do instrumental, ainda mostra-se desafiador, sobretudo, quando alocado o tema na educação.

Conceitos sobre Letramentos Digitais

Dado incontestado, as fontes de informação estão ampliadas pela Internet, assim como espaço para produção e compartilhamento de conteúdos em diferentes mídias (GILSTER, 1997; LANKSHEAR e KNOBEL, 2005). A rede das redes criou novas fontes de informação e produção de conteúdos, que isoladamente não garante ao



leitor/navegador, condições para pesquisar, avaliar e compreender os conteúdos que acessa no espaço virtual (ciberespaço).

Para isso, faz necessário o desenvolvimento de habilidades para interpretação da(s) língua(gens) mediadas ou não pelas tecnologias, sendo prementes na formação de leitores críticos. A esse respeito, dentre a diversidade de conceitos sobre os letramentos digitais, Lankshear e Knobel (2005), asseveram que se trata de habilidades ou competências relacionadas aos usos sociais de tecnologias digitais como interfaces para textos. Em outras palavras, os letramentos caracterizados como prática sociocultural, e não meramente o uso instrumental de artefatos tecnológicos, estão vinculados à noção de usos e valorização dos letramentos em diferentes contextos do cotidiano. Os letramentos digitais compreendidos nessa perspectiva, estão vinculados às práticas de pesquisa, de avaliação, de uso e de reflexão sobre os conteúdos disponíveis em diferentes mídias.

As práticas de letramentos digitais refletem a apropriação individual das tecnologias, seus códigos e signos, vinculados aos usos socioculturais, bem como os processos de construção de significados. No escopo de outras desigualdades em sociedades capitalistas, desdobram-se na exclusão, via acesso desigual às tecnologias como ferramentas e como ativo para participação social, econômica, cultural e política (LANKSHEAR e KNOBEL, 2005; KALANTZIS e COPE, 2008).

A perspectiva de habilidades letradas para o ciberespaço, segundo Dias e Novais (2009), transcende o domínio ou uso da tecnologia, visto que depende da compreensão sobre as práticas e suas interfaces, seus códigos e signos. “Muitos dos textos que hoje circulam na sociedade são materializados em ambientes digitais, e é preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos” (DIAS e NOVAIS, 2009, p. 3).

Na perspectiva dos autores, as habilidades letradas na sociedade grafocêntrica, são necessárias para atuação no ciberespaço, sendo acrescidas de outras que permitam ao usuário; utilizar diferentes interfaces, buscar e organizar informações em ambiente digital, ler hipertexto digital, produzir textos (orais ou escritos) para ambientes digitais.



Dias e Novais (2009) propõem três descritores, que representam níveis, para caracterizar as habilidades de letramentos digitais, sendo; nível do contato, da compreensão e da análise.

O ensino mediado por tecnologias: da insegurança à ruptura

O tema dos letramentos digitais perpassa a formação de leitores, usuários das linguagens em diferentes interfaces contemporâneas. Ocorre que a sofisticação das tecnologias digitais e consolidação da hipermídia, que representa a convergência das mídias, instauram novas práticas culturais de uso e *design* da informação em diferentes formatos, exigindo leitores imersivos e críticos (SANTAELLA, 2003). Por conseguinte, tal hibridização de linguagens desencadeia novos estilos de aprendizagem, com base em práticas sociais imersas em semioses (DILLON e JOBST, 2005). O volume de informação em variadas fontes e as possibilidades de comunicação em diferentes formatos, impacta a formação de professores, que segundo estudo de Moura (2019), com a reconfiguração de práticas de interação, o tema dos letramentos digitais se destaca no campo da formação de professores.

A pesquisa realizada por Vieira e Lopes (2020) sobre a caracterização do ERE no Ensino Superior, evidenciou que a transposição do presencial para o remoto, em muitas circunstâncias, representou o uso de materiais em *pdf (portable document format)* como um dos principais recursos utilizados. O estudo indicou que dos 726 respondentes, o uso de textos avulsos foram apontados em 78,70% das respostas, representando o material mais utilizados pelos docentes no Ensino Superior.

A realização da disciplina *Estudos sobre Cibercultura e Educação*, caracterizada como Núcleo Livre – NL de 32h, na modalidade remota, inaugurou a atuação da autora com o Ensino Remoto Emergencial – ERE. A disciplina foi organizada em 08h síncronas e 24h assíncronas, tendo como ementa - Estudos sobre cibercultura, cultura da convergência/hipermídia. Multiletramentos, letramentos digitais e leitura hipertextual.



Contando com 28 estudantes matriculados, dos cursos de Ciências da Computação, Psicologia, Pedagogia, História, Fisioterapia, Letras Português, Letras Inglês, totalizando 18 concluintes, a disciplina foi realizada de setembro a outubro de 2020. O primeiro desafio para a realização da disciplina referiu-se à seleção de material bibliográfico, que segundo a normativa da instituição, deveria ser de acesso livre, o que impossibilitou o uso de livros e obras impressas. Com isso, houve a necessidade de inserir recursos audiovisuais como fonte para o estudo conceitual dos temas da disciplina. Assim, considerando as limitações de acesso do pacote de dados dos estudantes, sem prejuízo ao estudo conceitual, optou-se por selecionar um artigo científico, uma reportagem e/ou vídeo sobre os conteúdos e conceitos de cada aula. A reformulação da relação das bibliográficas e do volume de leituras teóricas, ocorreu considerando as características da modalidade remota, do pacote de dados dos estudantes que estudavam através do aparelho celular.

No processo de adaptação do plano de ensino e, por conseguinte da metodologia adotada na disciplina, optou-se por incluir vídeos como materiais para o estudo. A disciplina abordou os seguintes conteúdos; cibercultura e ciberespaço, hipertexto, hipermídia, multimodalidade e multiletramentos, gêneros discursivos multimodais – *meme*, direitos autorais no ciberespaço.

Conforme previsto nas normativas da instituição a qual se vincula a autora, competia aos docentes, a seleção da tecnologia da informação e comunicação a ser utilizada nas atividades síncrona e assíncrona, bem como a decisão sobre a gravação ou não das aulas síncronas. A instituição utiliza para o registro acadêmico o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, e este foi selecionado pela docente como espaço para hospedagem da sala virtual, sendo as atividades síncronas realizadas via plataforma *Google Meet*.

Diferente da modalidade EAD, a qual a docente já tinha experiência, em que além do AVA com *design* instrucional para a sala virtual onde são disponibilizados materiais didáticos próprios da modalidade, no ERE, competiu à docente, monitorar a



participação dos estudantes na sala virtual, selecionar a bibliografia para a realização da disciplina, salvaguardando os aspectos legais de direito autorial.

No que diz respeito à avaliação, foram realizados 2 *fóruns* (no valor de 2.0 cada), e 2 questionários semiestruturados (no valor de 3.0). No Fórum 1, o estudante deveria postar um texto (5 a 10 linhas) contemplando o conceito de leitura hipertextual e estabelecendo relação com suas práticas de leitura e também de pesquisa no ciberespaço. No Fórum 02, deveria discorrer sobre as especificidades de leitura no material impresso e hipertextual. Cada *Fórum* contou com questão problematizadora, um vídeo e/ou reportagem escrita sobre o tema, além disso, a resposta poderia incluir indicação de outros textos e/ou vídeos sobre o tema. Os Questionários 01 e 02 foram compostos por questões objetivas e dissertativas sobre os conceitos estudados.

A mudança do ensino presencial para o remoto, requereu ajustes, rupturas e ressignificações do ensino mediado por tecnologias digitais. Professores e estudantes, viram-se no entremeio do ensino presencial e EAD, com revisões emergentes sobre didática, processo avaliativo, mediação e interação, fatores que foram impactados pelo remoto. Para os estudantes, foram requeridos níveis mínimos de letramentos digitais, ou seja, habilidades para a realização de pesquisas em portais e repositórios digitais. Dado incontestável, o ERE evidenciou o hiato na formação de professores para o uso de tecnologias no ensino, o papel da interação na aprendizagem, as dificuldades de gestão do tempo e organização para os estudos, a falta de motivação para seguir nos estudos em uma modalidade ainda em implementação (VIEIRA e LOPES, 2020).

Retomando as habilidades de letramentos digitais requeridas dos estudantes participantes na disciplina, estas perpassaram a prática da leitura de textos multimodais, como vídeos e reportagens hipertextuais, artigos científicos, pesquisa na Internet, uso da plataforma SIGAA para o acompanhamento dos conteúdos da disciplina e a postagem dos Fóruns e Questionários. A organização da rotina de estudos para o cumprimento de prazos na entrega de trabalhos e a navegação na plataforma em si, mostraram-se práticas complexas para alguns estudantes, prejudicando o acompanhamento da disciplina.



Conforme Dias e Novais (2009), as habilidades de letramentos digitais, extrapolam o manuseio do recurso tecnológico em si, requerendo o conhecimento de procedimentos de pesquisa, avaliação e ressignificação dos conhecimentos construídos na interface com as tecnologias. Com isso, ao participarem da disciplina *Estudos sobre Cibercultura e Educação*, os estudantes discutiram as características da interação no ciberespaço, praticaram a leitura e estudaram as implicações de novos gêneros digitais ou multimodais no processo de produção de sentidos.

A disciplina marcou o início do ERE e, conforme previsto, trouxe inseguranças para docentes e estudantes que aderiram, naquela ocasião voluntariamente ao novo formato. Com as bibliotecas fechadas, fomos desafiados a repensar a bibliografia das disciplinas, o uso de recursos audiovisuais e a inserção de obras de acesso livre. Dessa forma, atuando como curadores (LOPES et al, 2014), os docentes vivenciaram também as demandas dos estudantes por capacitação para uso das tecnologias, revelando que embora incluídos digitalmente, os estudantes ainda demandam de práticas de letramentos digitais que os auxiliem nos letramentos acadêmicos, sendo que demonstraram dificuldades em formatar seus textos, postá-los no sistema, bem como pesquisar e recuperar pesquisas em diferentes repositórios acadêmicos.

Sobre a curadoria em tempos de ensino *on-line*, Lopes e colaboradores (2014) discutem os desafios na superação da aprendizagem para além do mero consumo de informação. Os autores asseveram que o foco na instrumentalização tecnológica não garante mudança na prática pedagógica. Asseveram assim, que a curadoria docente representa a inserção das tecnologias como meio, para acesso a outros recursos, selecionados e avaliados pelo professor.

Outra habilidade inerente aos usos das tecnologias digitais para comunicação e interação, pertinente à negociação de significados, é a netiqueta, que representa a adoção de normas de conduta em espaços de interação mediados por tecnologias, como uso de *chat* e câmeras durante atividades síncronas do ERE. Dessa forma, o gerenciamento das novas atribuições para os estudos remotos, somado à manutenção da saúde emocional, abalada no período de isolamento social, exigiu maior



engajamento/disciplina dos estudantes para o cumprimento dos prazos e realização das atividades.

Conforme mencionado anteriormente, as habilidades de letramentos digitais impactaram no desempenho dos estudantes durante o ERE, pois a menor ou maior habilidade no uso das tecnologias interferiu sobremaneira, no processo de pesquisa e de leitura no ciberespaço. Assim, diferente da aula no tempo e espaço presencial, na qual a interação com o professor e demais colegas corrobora na comunicação e produção de significados, no ERE, a pouca interação e familiaridade de docentes e estudantes com as tecnologias impactam no tipo de interação ocorrida nas aulas.

Notadamente, o estudo de Vieira e Lopes (2020) ilustra o papel da interação no processo de aprendizagem *on-line*, se complexifica pela pouca adesão, no caso da pesquisa, de estudantes do Ensino Superior à participação por meio de câmeras e chat, dado que encontrou eco em nossa própria experiência docente.

Considerações finais

O Ensino Remoto Emergencial – ERE, exigiu adaptações no planejamento, na metodologia e na avaliação, mediante a inserção de recursos digitais e audiovisuais na nova realidade do Ensino Superior. Com as adaptações no ensino e inserção de tecnologias da informação e comunicação mediando o ensino e aprendizagem, evidenciou-se as habilidades de letramentos digitais como requisito da cibercultura. Além do acesso às tecnologias, o cenário de uso massivo de tecnologias na educação durante a pandemia, instaurou novas relações socioculturais, impactando no acesso, na produção e compartilhamento de informações.

Nossa experiência docente no ERE evidenciou, que além da inclusão digital de estudantes e professores, a superação do paradigma tecnicista exige a adoção de novas abordagens, que incluam noções de direitos autorais, netiqueta, letramentos digitais, segurança na rede.

Ao longo da disciplina ministrada, vivenciamos o desafio de engajar os estudantes nos estudos mediados por tecnologia, observando as dificuldades,



resistências e até preconceito com o ERE, caracterizado pelos estudantes como EAD. No recorte espaço-tempo do ensino remoto ainda em vigência, destacamos a formação para o uso de tecnologias digitais, pois a partir delas se acessa conteúdos em diferentes formatos e se estabelece outras formas de produzir significados sobre o ensino.

Concluimos que a interação ocorrida na educação presencial, passou a ser ressignificada e valorizada inclusive pelos estudantes, durante a superação de dificuldades de aprendizagem ao longo das disciplinas do ERE. As lições aprendidas durante o período revelaram, que a mera transferência para o ciberespaço, não garante a apropriação das tecnologias de forma a potencializar a aprendizagem, ao contrário, pode inclusive, representar um empecilho para estudantes e professores excluídos digitalmente, ou com pouco conhecimento sobre seu manuseio.

Sendo assim, os desafios para inserção e capacitação para uso de tecnologias, mostram-se prementes para a consolidação de uma educação aberta, fluida e colaborativa, mesmo no pós-pandemia. O que nos motiva a ressignificar a docência no Ensino Superior, considerando que, mesmo com acesso às tecnologias, parte significativa dos estudantes tem dificuldade de atuarem de forma autônoma, se apropriando do acesso à conteúdos em diferentes formatos.

Referências

BALADELI, Ana P. D. O ensino remoto em textos jornalísticos: fragilidades, incertezas e desafios. In: JORGE, W. J. (org.). **Tecnologias e mídias digitais na educação: conceitos práticos e teóricos**. Maringá: UniEdusul, 2021, p.195-207.

DIAS, Marcelo C.; NOVAIS, Ana E. Por uma matriz dos letramentos digitais. **Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto**, Belo Horizonte, 29 a 31 de outubro de 2009. Disponível em: <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>> Acesso em 04 ago.2021.

DILLON, Andrew; JOBST, Jennifer. Multimedia learning with hypermedia. In: MAYER, R. **The Cambridge Handbook of Multimedia Learning**. Cambridge University Press, 2005.

GILSTER, Paul. **Digital literacies**. New York, NY: John Wiley & Sons, Inc., 1997.



KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Language education and multiliteracies. *In*: MAY, S.; HORNBERGER, H. (eds.). Encyclopedia of Language and Education, v.1, **Language Policy and Political Issues in Education**, p. 195-211, 2008.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Introduction. Digital literacies: policy, pedagogy and research, considerations for education. **Opening Plenary Address to ITU Conference**, Oslo, Norway, 2005.

LOPES, Daniel Q.; SOMMER, Luiz H.; SCHMIDT, Saraí. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação e Linguagem**, v.17, n.2, p.54-72, 2014.

MOURA, Késsia M.P. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. **Texto livre: Linguagem e Tecnologia**, v.12, n.3, p.128-143, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.22, dez., p.23-32, 2003.

VIEIRA, Marili M.S.; LOPES, Ana L.S. (orgs.). Quarentena COVID-19: percepções de alunos sobre sua aprendizagem. São Paulo: Ed. dos Autores, 2020.